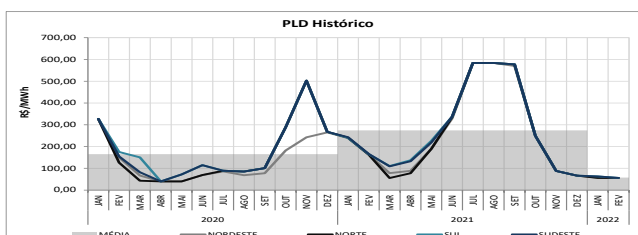
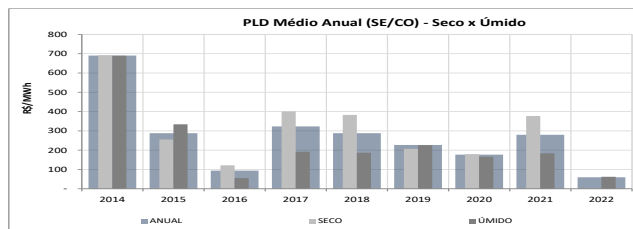
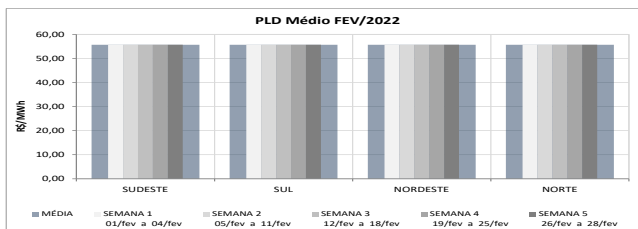


Preço de Liquidação das Diferenças

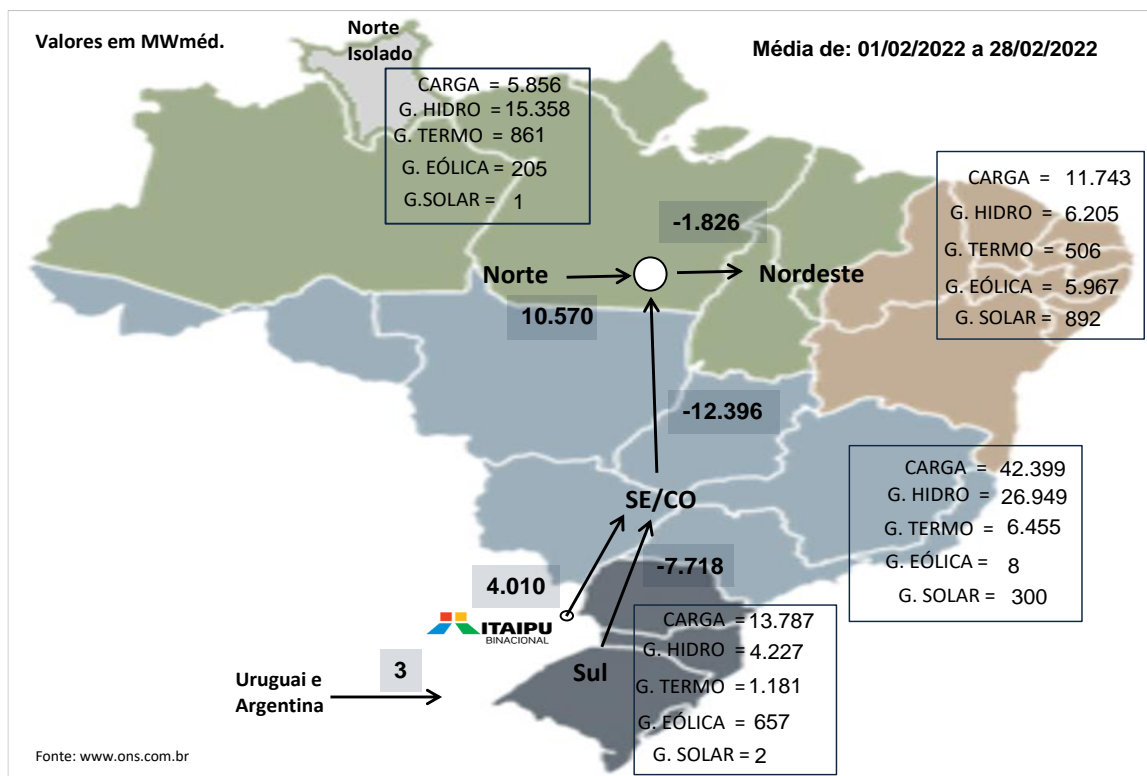


Comentários: O primeiro gráfico sobre Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada um dos submercados. Devido a continuidade das boas condições hidrológicas, em relação ao mês de janeiro, todos os submercados apresentaram queda em seus respectivos PLDs, atingindo todos o valor do piso regulatório, de R\$ 55,70/MWh.

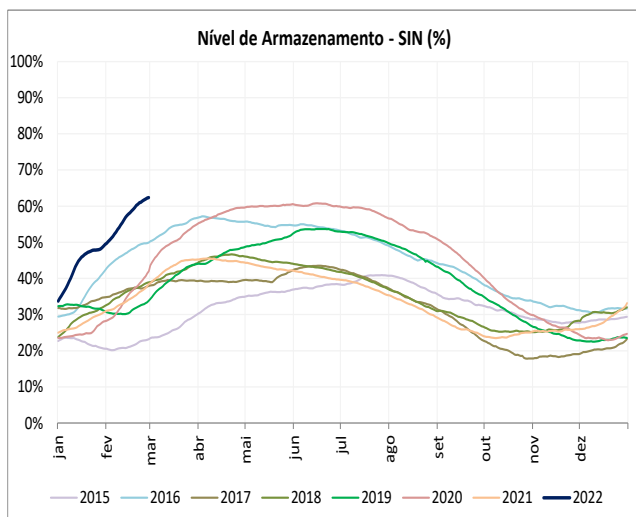
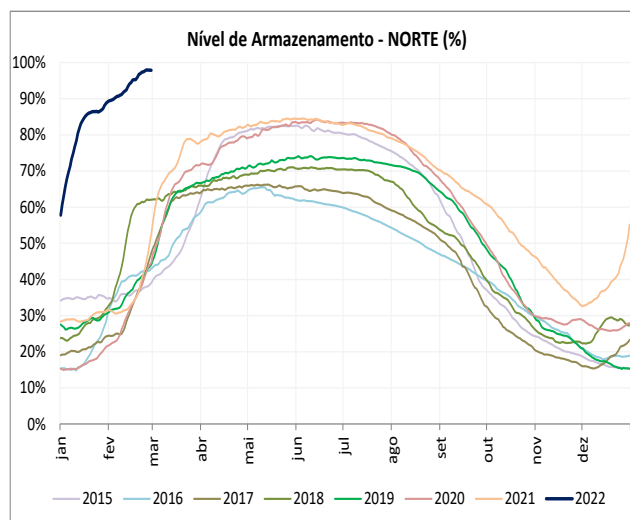
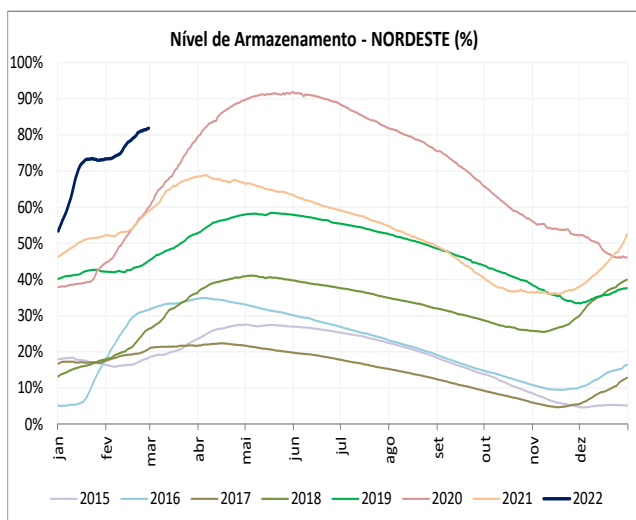
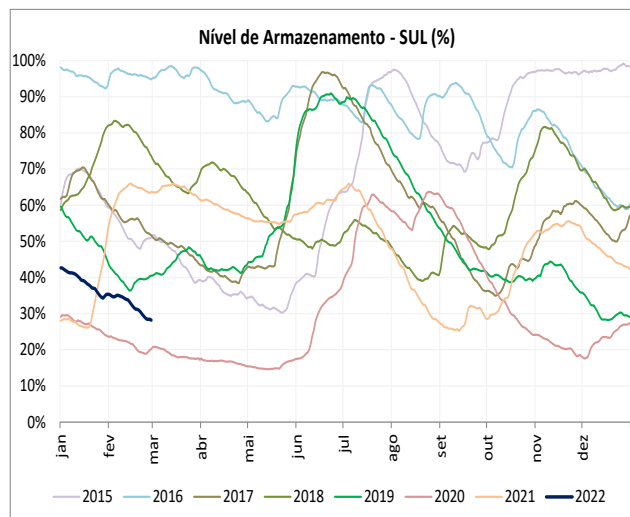
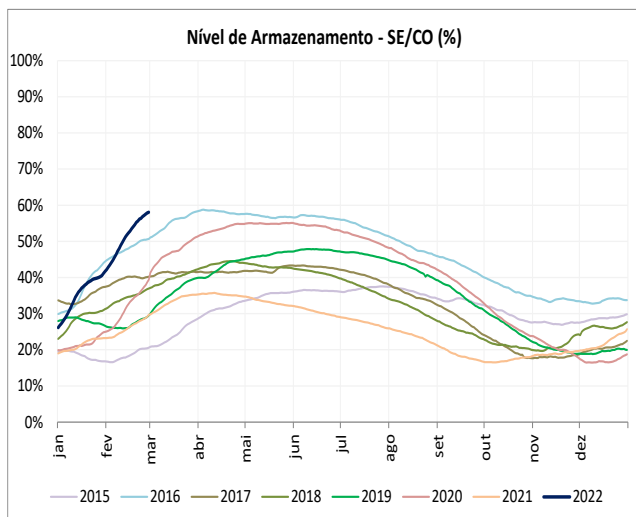
Nota: Desde janeiro de 2021 passou a ser considerado na formação de preço o modelo DESSEM, sendo seu preço com base horária.

Última atualização: 28/02/2022
 Fonte dos dados: www.ccee.org.br

Intercâmbio de Energia entre Submercados



Reservatórios

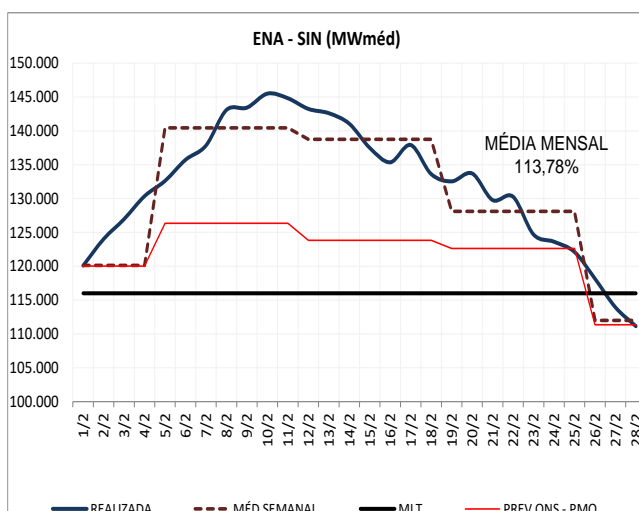
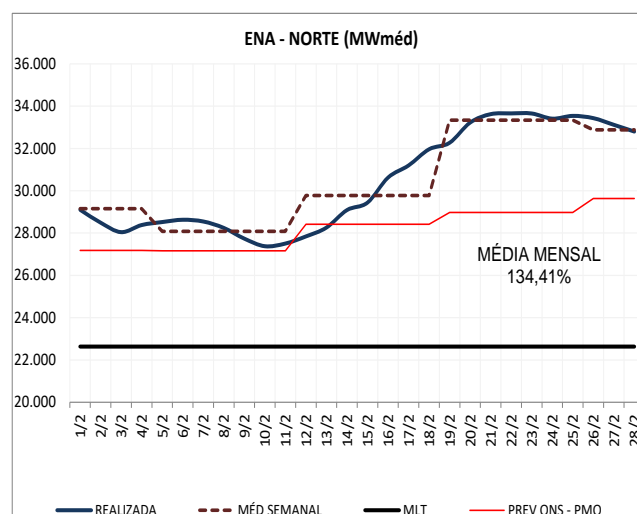
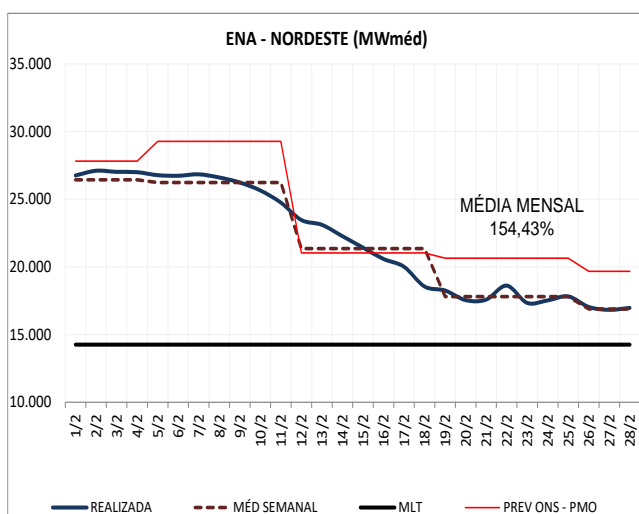
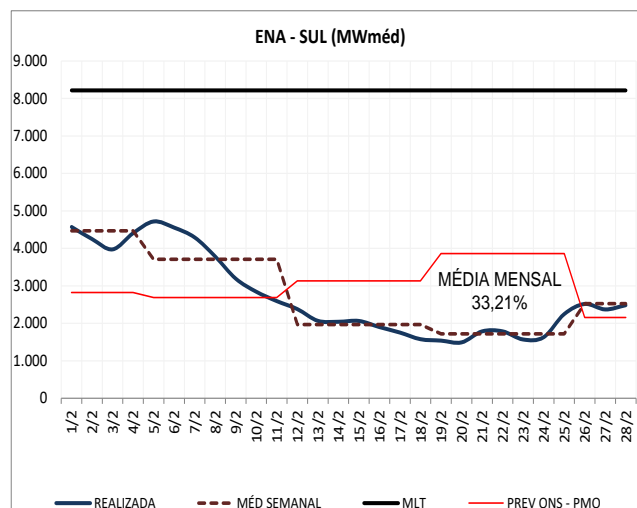
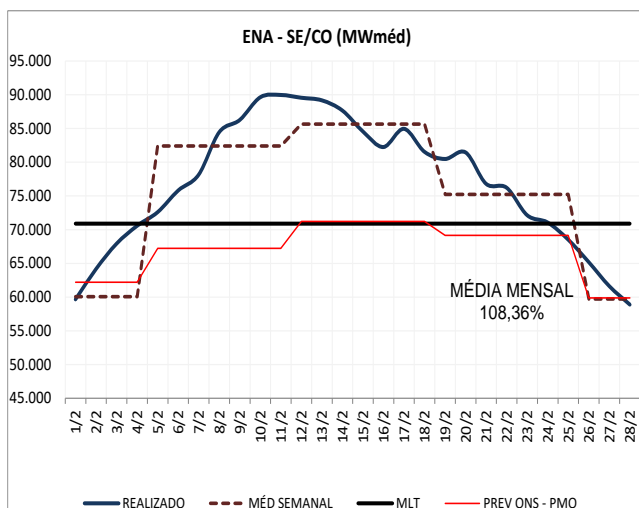


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADO EM 2022	58,07%	28,21%	81,86%	97,86%	62,37%
VERIFICADO EM 2021	29,75%	63,69%	59,01%	52,71%	38,48%
DIFERENÇA (2022-2021)	28,32 pp	-35,48 pp	22,86 pp	45,15 pp	23,89 pp

Comentários: O nível de armazenamento dos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possíveis aproveitamentos energéticos. O período úmido do ciclo 2021/2022 começou sem atrasos em outubro e com isso foi possível guardar água nos principais reservatórios do país. Em relação ao mês anterior, o SIN apresentou um aumento de 12,97 pp. Os submercados SE/CO, Nordeste e Norte apresentaram aumento de 16,35 pp, 8,53 pp e 8,71 pp respectivamente, já no Sul houve redução de 7,19 pp.

Última atualização: 28/02/2022
Fonte dos dados: www.ons.org.br

ENAs

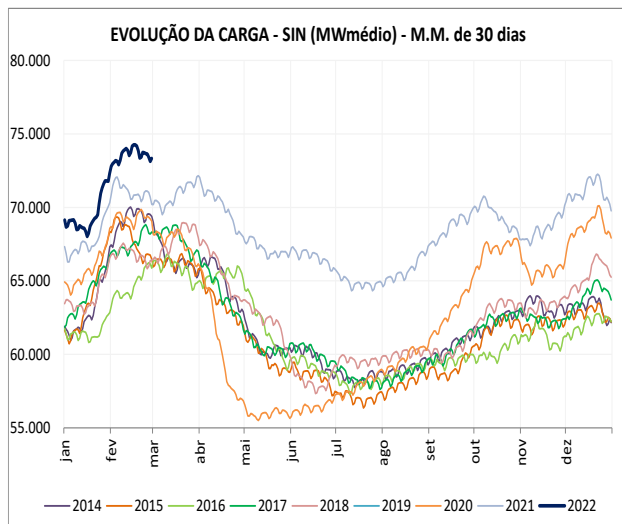
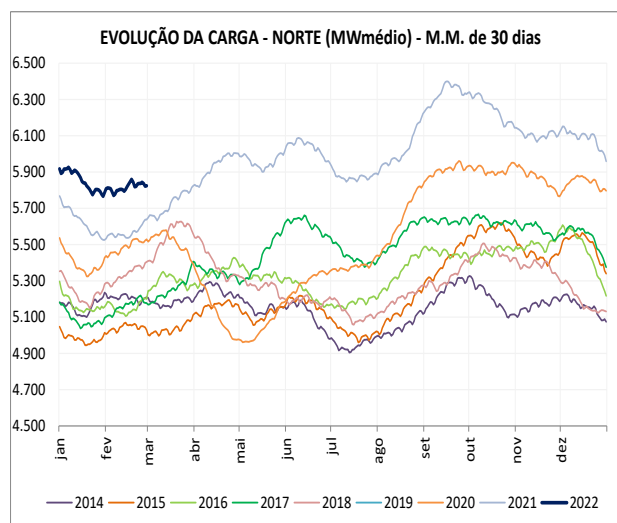
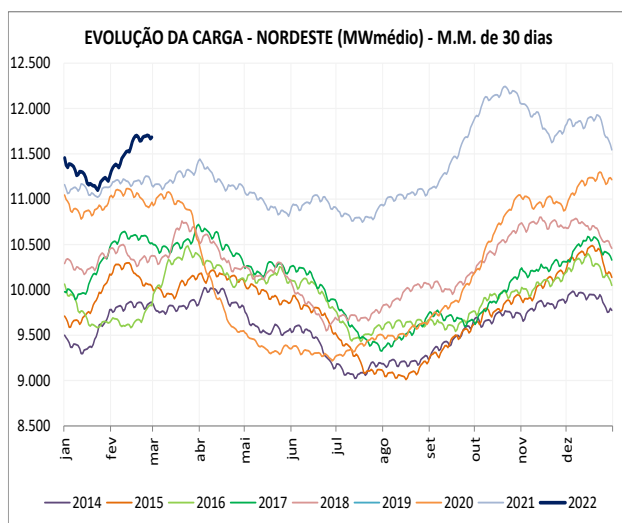
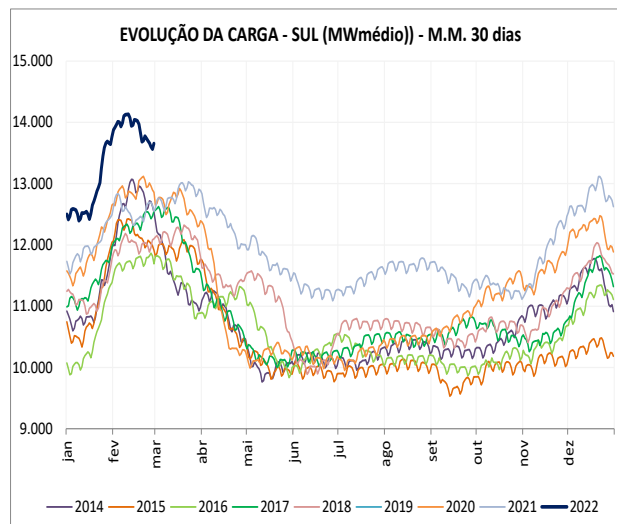
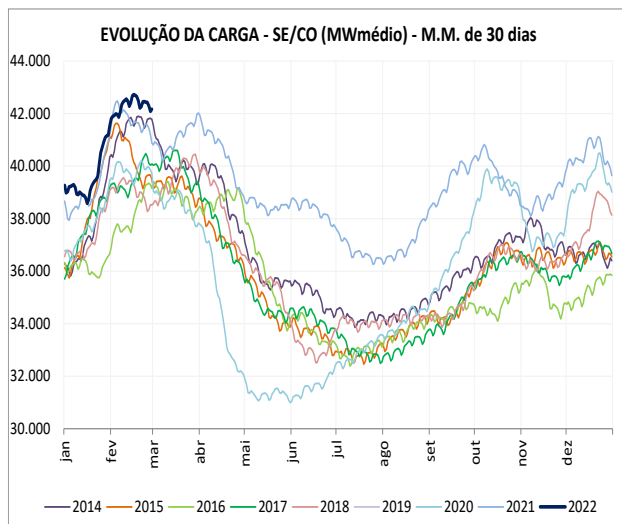


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	76.828	2.729	22.015	30.416	131.988
MLT (MWmed)	70.900	8.215	14.256	22.630	116.002
MÉDIA DO MÊS (%)	108,36%	33,21%	154,43%	134,41%	113,78%

Comentários: A Energia Natural Afluyente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Apenas o Sul ficou abaixo da média histórica. O mês de janeiro se caracterizou com boas chuvas em quase todo território brasileiro, fazendo assim uma retomada nos níveis dos armazenamentos e uma reversão no cenário de seca. A ENA registrada no SIN apresentou 22º melhor valor para o mês de janeiro dos últimos 92 anos do histórico. O submercado SE/CO apresentou o 30º melhor, o Sul obteve o 5º pior, o Nordeste seu 13º melhor valor e o Norte obteve a 11ª melhor ENA do histórico.

Última atualização: 28/02/2022
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Carga



EVOLUÇÃO DA CARGA [MWméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
VERIFICADA FEV/2022	42.399	13.787	11.743	5.856	73.786
VERIFICADA JAN/2022	41.196	13.639	11.208	5.763	71.806
VERIFICADA FEV/2021	43.257	12.685	11.790	5.714	73.445
DESVIO FEV/2022 - JAN/2022	2,92%	1,09%	4,77%	1,61%	2,76%
DESVIO FEV/2022-FEV/2021	-1,98%	8,69%	-0,39%	2,48%	0,46%

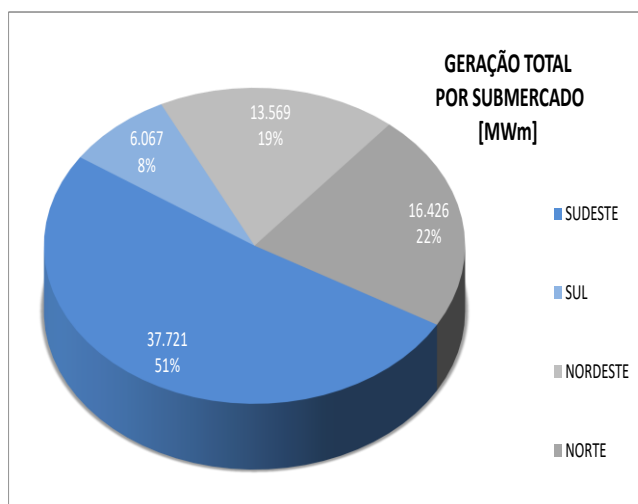
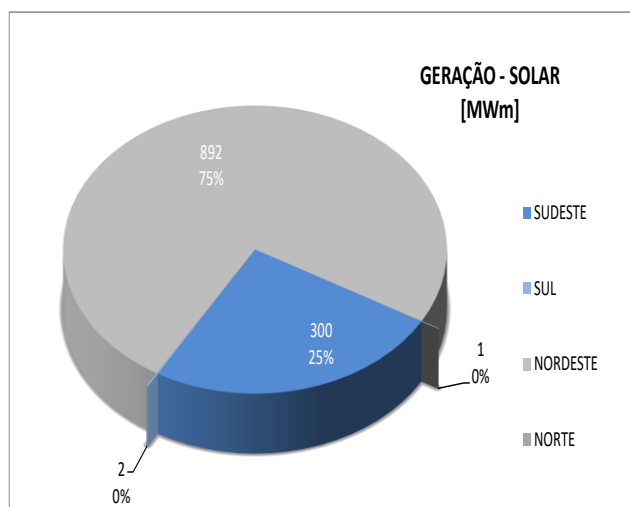
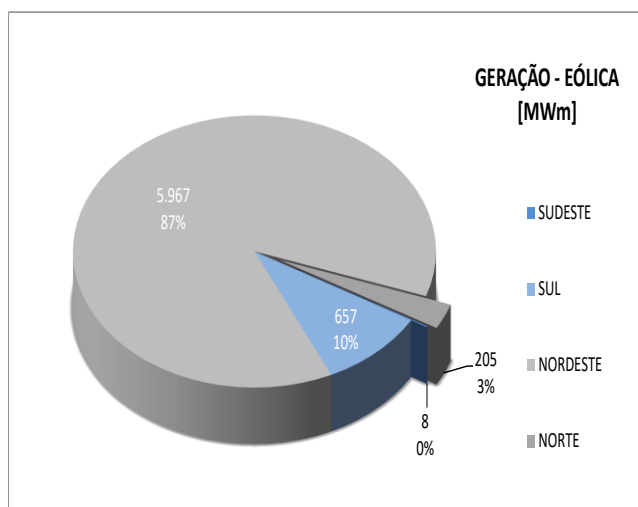
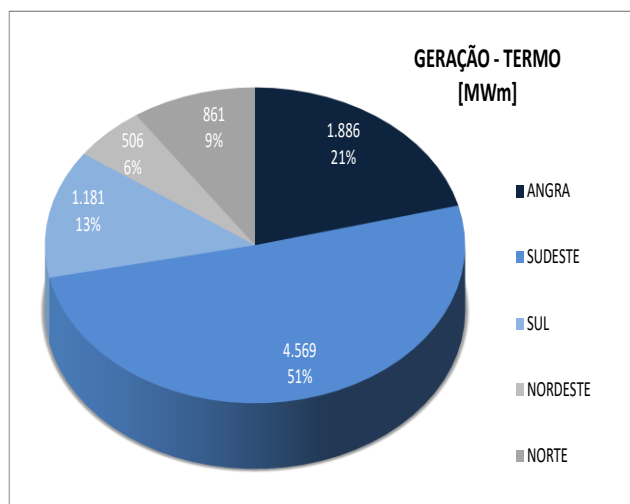
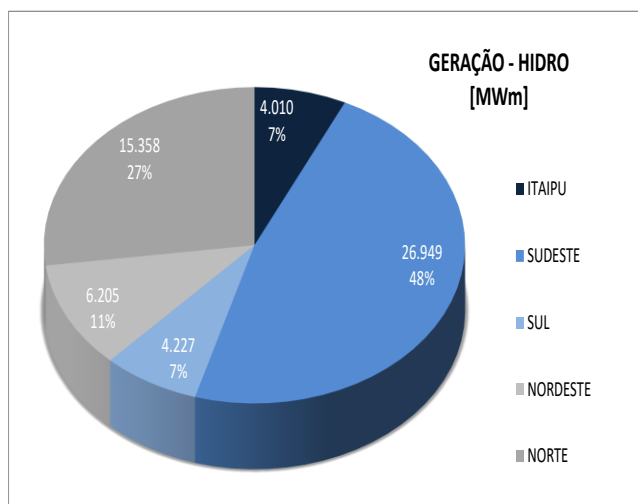
Comentários: Em relação ao mês anterior os submercados Sudeste/Centro-Oeste, Sul, Nordeste e Norte apresentaram aumento no consumo de 2,92%, 1,09%, 4,77% e 1,61% respectivamente, devido ao elevado aumento nas temperaturas ao longo do mês. Ainda em relação ao mês anterior, o SIN apresentou aumento de 2,76%.

Nota 01: Desde 02/03/21 o ONS passou a considerar a carga bruta no IPDO, sendo assim os desvios apresentarão distorções nos gráficos.

Nota 02: Para melhor visualização, os gráficos são exibidos utilizando média móvel de 30 dias.

Última atualização: 28/02/2022
Fonte dos dados: www.ons.org.br

Geração



GERAÇÃO POR FONTE [MWmed]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	30.959	4.227	6.205	15.358	56.750	76,9%
TERMO	6.455	1.181	506	861	9.003	12,2%
EÓLICA	8	657	5.967	205	6.837	9,3%
SOLAR	300	2	892	1	1.194	1,6%
TOTAL	37.721	6.067	13.569	16.426	73.783	100,0%

Comentários: Em relação ao mês anterior foi observado aumento de 7,8% de geração hidráulica, devido a continuidade favorável de chuvas. Houve redução de 23% de geração térmica, devido essa melhora nas chuvas foi possibilitado a redução térmica. A geração eólica apresentou aumento de 8%, já a geração solar aumentou em 11,2%. A geração total no SIN apresentou um aumento de 2,8%.

Última atualização: 28/02/2022
 Fonte dos dados: www.ons.org.br

Considerações

Relatório do PL 414 é apresentado: Proposta é de abertura total do mercado livre em até 42 meses da vigência da lei, orienta as alterações para chegar à bolsa de energia, prevê separação de fio e energia entre outros temas discutidos há anos no setor elétrico.

O presidente executivo da Abraceel, Rodrigo Ferreira, destaca que a redação final do relatório do deputado federal Fernando Coelho Filho (DEM-PE) trata de assuntos importantes como a segurança e a formação de preços. Segundo ele, representa um avanço significativo para a modernização do setor que é a base da economia e do desenvolvimento social do Brasil. Além disso avalia que a proposta de abertura alinha o Brasil com os mercados mais modernos do mundo. E ainda lembra que esse texto corrobora o projeto quando estava no Senado (PLS 232) alinhando as duas casas sobre o mesmo tema.

Em linhas gerais estabelece um amplo leque de alterações relevantes e que vêm sendo debatidas no país há muitos anos. No texto há prazo para a abertura de mercado a todos consumidores em até 42 meses da entrada em vigência da lei, orienta as mudanças para chegar à bolsa de energia em 30 meses, estabelece a previsão de separação de fio e energia, tratamento aos contratos legados, contratação de lastro e energia e outros. *Fonte: Canal Energia*

Solar deve ser a renovável com mais retorno, aponta Bank Of America: O Bank Of America divulgou um relatório onde aponta que a fonte solar deve entregar os melhores retornos no Brasil entre as fontes renováveis. A instituição financeira aponta que a competição esperada pelo crescimento do setor de geração no Brasil exige diferenciação entre as fontes e elegeu a solar como a preferencial por conta da possibilidade de queda do capex que pode cair 50% nos próximos 10 anos ante os 4% estimados em eólica, há ainda gargalos em transmissão que não estão acompanhando a expansão da geração por meio dos ventos.. *Fonte: Canal Energia*

EPE abre discussão sobre gasodutos para térmicas: A Empresa de Pesquisa Energética iniciou reuniões com agentes e associações interessados em contribuir com o Plano Indicativo de Gasodutos (PIG) 2022. O plano faz parte dos estudos de planejamento realizados pela estatal no setor de gás natural e tem como tema principal esse ano os gasodutos que deverão suprir as termelétricas com contratação obrigatória prevista na lei de privatização da Eletrobras (Lei nº 14.182/2021). A legislação determina que o governo terá de promover leilões para contratar até 8 GW em usinas da fonte. A EPE calcula que esses empreendimentos deverão consumir cerca de 32 milhões de m³ de gás por dia quando estiverem operando à capacidade plena. *Fonte: Canal Energia*

CMSE limita a 8 GW a geração fora da ordem de mérito: O Comitê de Monitoramento do Setor Elétrico autorizou o despacho térmico fora da ordem de mérito para atendimento à região Sul, mas estabeleceu limite de até 8 mil MW médios, considerando a geração térmica total das usinas despachadas pelo Operador do Sistema e eventual importação de energia da Argentina e do Uruguai. Em ambos os casos, o Custo Variável Unitário do empreendimento não poderá ultrapassar R\$ 375,66/MWh.

Fonte: Canal Energia

Distribuidoras querem mais flexibilidade na gestão de contratos: O estudo que a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica apresentou ao governo com suas propostas para modernização do setor elétrico tem como maior preocupação a questão da abertura de mercado e os efeitos nos custos que ficarão para o mercado regulado. O foco da entidade é de que a medida seja orientada para mais competição, fator que não ocorre atualmente e que as concessionárias possam ter maior poder de gestão de seus contratos.

Segundo o diretor de Regulação da Abradee, Ricardo Brandão, se as concessionárias tiverem mais ferramentas para evitar sua sobrecontratação os encargos ficam menores aos consumidores que ficarem no mercado regulado. "A tarifa mais cara no cativo aumenta o incentivo para os consumidores migrarem e assim menos consumidores ficam para dividir a conta desses encargos levando mais consumidores a buscarem o ACL, é a conhecida espiral da morte", explicou Brandão. "Não somos contra a abertura do mercado, faz parte da modernização e da transição energética, mas como toda abertura tem que ser orientada pela eficiência que é um dos pontos do estudo com foco e como tratar os legados", acrescentou.

Segundo o executivo, a proposta é aderente ao PL 414 que está em tramitação na Câmara dos Deputados tratando essa questão como um encargo que vai ser dividido de alguma maneira com os consumidores do ACR e do ACL. E afirmou que quanto mais flexibilidade existir para a gestão de portfólio, menor é o custo. O que leva para outro ponto importante do estudo, a separação entre fio e energia, que traria maior clareza entre o que é fio e qual é a parcela da comercialização de energia. Esse, afirmou Brandão, é um ponto importante do processo de abertura do mercado para a baixa tensão. "Quando chegarmos a esse nível de abertura essa separação será fundamental", classificou.

Outro pilar do estudo é a questão dos recursos energéticos distribuídos em um tratamento que vai além da geração distribuída. Esse conteúdo todo foi apresentado ao MME e agora a Abradee planeja um roadshow para explicar suas propostas aos stakeholders como a Agência Nacional de Energia Elétrica e a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica. *Fonte: Canal Energia*